

	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
<p>Despacho</p>	<p>NP: afn2o0xw SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 01/12/2021 Moção de congratulação nº 2536/2021 Protocolo nº 13223/2021</p>	
<p>Autor: Dep. Wilson Santos</p>		

Com fulcro no Art. 185-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis, requeiro à Mesa Diretora, ouvido o Soberano Plenário, que registre nos anais "MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO", na forma:

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, por seus membros, mediante requerimento do Deputado Wilson Santos, vem manifestar as mais efusivas congratulações ao município de Rondonópolis, na pessoa do Prefeito José Carlos Junqueira de Araújo, pelo aniversário de 68 anos. Desta forma essa conquista dever ser reverenciada e comemorada por este Parlamento.

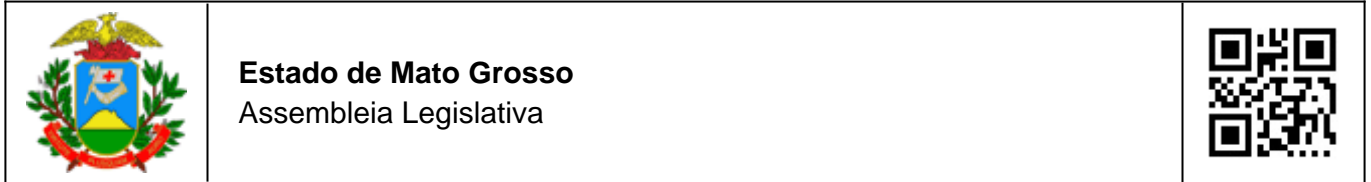
JUSTIFICATIVA

Rondonópolis tem o segundo maior produto interno bruto (PIB) do estado de Mato Grosso. Está localizada estrategicamente no entroncamento das Rodovias BR-163 e BR-364 e é a ligação entre as regiões norte e sul do país. Por estas vias são transportadas toda a produção agrícola e industrial para os grandes centros metropolitanos e portos do Brasil.

Com uma importante localização geográfica, a cidade tem na industrialização um novo salto de crescimento. Hoje, a diversificação de segmentos industriais tem gerado títulos importantes para o município: maior polo de esmagamento, refino e envase de óleo de soja do Brasil, maior polo misturador de fertilizante do interior brasileiro, maior produção estadual de ração e suplementos animais, frigoríficos com padrões internacionais e prepara-se para se consolidar como um dos principais polos têxteis do centro-oeste, através do incentivo e investimento na indústria de tecelagem e confecções. Mais recentemente, Rondonópolis começa a receber investimentos no setor de metalurgia.

Representa um importante polo que atende 21 municípios e cerca de 560 mil habitantes. Investe em qualificação profissional, infraestrutura, tecnologia e desenvolvimento humano, como incentivo para o crescimento da produção agropecuária, da indústria, do comércio e do turismo, gerando emprego, renda e qualidade de vida a todos que aqui vivem e investem.

Rondonópolis é hoje a 2ª maior economia do estado de Mato Grosso e está entre as 100 maiores economias do país, com um PIB de quase 7 bilhões de reais (IBGE/2013) a cidade já é considerada a mais industrializada do estado. Nos últimos anos houve um intenso processo de industrialização e verticalização da economia. Diversas indústrias se instalaram no município, a Cervejaria Petrópolis (Crystal), a TBM Têxtil,



Nortox Agrotóxicos, Bunge, Alimentos, ADM, Agra, e outras são exemplo dessa industrialização.

O agronegócio já não é a principal fonte de economia, e sim a "mola propulsora" para diversos outros setores secundários da economia local. Rondonópolis já foi considerada a "Capital Nacional do Agronegócio", hoje volta seus ideais para a indústria, com o objetivo de agregar valores a seus produtos como soja e algodão, com instalação de grandes esmagadoras de soja e indústrias têxteis. A cidade também é um importante polo comercial, além de ser considerada "capital regional", por sua importância econômica.

Desde o final do século XIX, a ocupação local é marcada por um contingente de índios Bororo e pelo efetivo do destacamento militar em Ponte de Pedra (1875-1890), seguidas pelas comitivas de aventureiros que se arriscavam pela região em busca de ouro e de pedras preciosas. Por último, chegaram as expedições da Comissão Construtora das Linhas Telegráficas (1907/1909) sob o comando do então primeiro tenente Cândido Rondon, que determinavam o traçado da linha telegráfica para interligar o estado de Mato Grosso e Amazonas ao resto do país – fruto dessa investida, em 1922 é inaugurado o posto teleográfico, às margens do rio Poguba (rio Vermelho).

E por volta de 1902 e 1907 famílias começaram a se instalar no Vale do Rio Vermelho vinda de Goiás, a viagem foi longa. Depois de quatro meses de cavalgada pelo Centro Oeste, perdendo objetos, morrendo novilhas, chegaram ao seu destino. Luis Esteves dos Santos e Manuel Conrado encontraram uma terra habitada por índios. Muito cerrado, córregos d'água e um imenso rio de água vermelha conhecido pelos índios como Rio Poguba (tendo o mesmo significado pela sua cor avermelhada). Este rio muito profundo era coberto de pedregulhos, lugares rochosos, arenosos, poções, areias um tanto movediças, e canais profundos. A forte correnteza das águas vermelhas transportava no seu leito de água doce e saborosa, patos, marrecos, coriângos, centenas de anhumas, garças, emas, diversos pássaros menores, sabiás, rolinhas, pombas, juritis, beija-flores e também entre as tantas o vítreo encantado das borboletas azuis.

O sol já declinava no poente quando acamparam perto da Cachoeirinha, avizinhando-se do Rio Vermelho este casal, juntando todas as tralhas, estenderam no solo uma pequena capa e cochonilo tempo ali colocaram as crianças menores, as quais já cansadas pela viagem vão conciliar num sono de inocência.

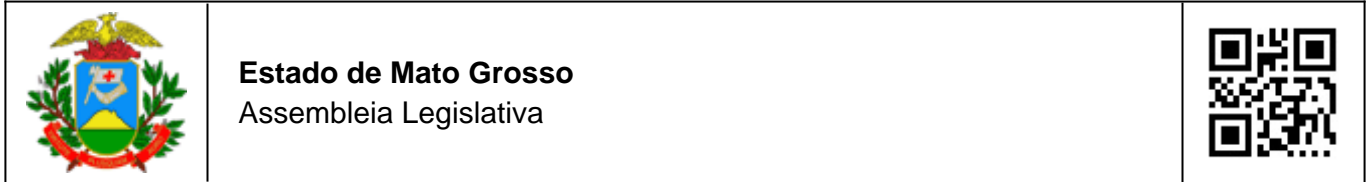
Neste início de colonização as famílias viviam da sua força de trabalho e coragem, pois haviam muitas doenças, a falta de alimentos e condições de moradia precárias era prejudicial para a sobrevivência. Com essas dificuldades as famílias instaladas no Rio Vermelho pediram ajuda.

José Rodrigues dos Santos um ex-político e um dos grandes fazendeiros de Palmeiras de Goiás, estando a par dos acontecimentos, imediatamente, arrumou uma escolta de carregamento e provisões em geral. Encheu os carros de boi de mantimentos, equipando-se de tudo, trouxe recursos e víveres para a família de seu irmão Manuel Conrado, e assim é fundado Rondonópolis.

Em 1915 havia cerca de setenta famílias na localidade, estas viviam com certa organização econômica, social e política e também tinham preocupação com as primeiras letras. Neste mesmo ano, Joaquim da Costa Marques, Presidente de Estado do Mato Grosso, promulga o Decreto Lei nº 395, que estabelecia uma reserva de 2.000 hectares para o patrimônio da povoação do Rio Vermelho.

Esse decreto marca oficialmente a existência do povoado (a futura cidade de Rondonópolis), cuja data de fundação (10 de agosto de 1915) foi regulamentada pela Lei Municipal 2.777 de 22 de outubro de 1997.

Em 1918, o deputado, agrimensor e tenente Otávio Pitaluga conclui o projeto de medição, alinhamento e estética da localidade, projeto que em 1948 foi aproveitado pelo engenheiro Domingos de Lima para edificar o traçado do atual quadrilátero central. Pitaluga também foi o responsável pela alteração de nome do



povoado para Rondonópolis, em 1918 - uma homenagem a Rondon que passa, então, a ser considerado o patrono do lugar.

Em 1920, Rondonópolis transforma-se em distrito de Santo Antônio do Leverger e em comarca de Cuiabá. Todavia, na década de 20, o recém-criado distrito começa a sofrer problemas ligados a enchentes, epidemias e desentendimento entre os moradores, no mesmo período, João Arenas descobre os garimpos de diamantes na vizinha região de Poxoréo (1924).

A combinação desses fatores provoca o processo de despovoamento de Rondonópolis, no período de 1931 a meados de 1947, ao mesmo tempo em que os garimpos projetam o crescimento de Poxoréo que, em 1938, foi elevado à categoria de município.

Em consequência, pela proximidade, Rondonópolis é incluído como distrito de Poxoréo, através da Lei Estadual nº 218 de 1938. A partir do ano de 1947, Rondonópolis retoma o processo de crescimento, à medida que o município é inserido no contexto capitalista de produção como fronteira agrícola mato-grossense, resultado da política do sistema de colônias implantado pelo Governo do Estado. A emancipação política acontece em 10 de dezembro de 1953.

Edifício Dante Martins de Oliveira
Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 01 de Dezembro de 2021

Wilson Santos
Deputado Estadual